

**PADRÃO DE EMERGÊNCIA DE CARRAPICHO DE CARNEIRO.** PAVANI, M.C.M.D. †; PITELLI, R.A.; AZANIA, A.A.P.M.; MELO, M.N. (FCAV-UNESP, JABOTICABAL-SP). E-mail: mcarmo@fcav.unesp.br

O objetivo deste trabalho foi caracterizar o fluxo e distribuição mensal da emergência de carrapicho-de-carneiro (*Acanthospermum hispidum* DC.) para uso em modelos de predição de manejo no controle desta espécie. O experimento foi instalado no campo, com duração de seis anos, em recipientes de cerâmica sem fundo enterrados no solo. Diásporos maduros (1000) colhidos em março/maio de cada ano, foram misturados ao solo na profundidade de dez centímetros, conforme o tratamento. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com três repetições. Os tratamentos foram definidos em função do plantio de diásporos (inicial e de reposição de 1000 diásporos ao ano) e do tempo. Os resultados mostraram que dos 1000 diásporos postos inicialmente para germinar, apenas 9,6% resultaram em plântulas no 1º ano. A emergência decresceu com o decorrer do tempo, atingindo 0,6% no quinto ano de enterrio. Nesta situação, o total de plântulas emergidas representou 17,8% dos diásporos enterrados. A reposição de 1000 diásporos a cada ano não resultou em aumento proporcional na taxa de plântulas emergidas, que totalizaram, 22% de emergência, assim distribuídos 43,9% no 1º ano, 32,7 no 2º ano, 15,9 no 3º ano, 4,7 no 4º ano, 2,3 no 5º ano e 0,6 no 6º ano. No decorrer destes anos, os máximos do fluxo de emergência ocorreram de outubro a fevereiro, mostrando esta espécie uma periodicidade típica de planta anual de verão.